

Evolução do conceito teórico e das práticas das EVA

Assistimos a uma evolução notável das Escolas de Verificação Ambiental (EVA), traduzida na reflexão e síntese da sua experiência diversificada, na elaboração de um conceito teórico mais coerente e preciso, assim como na multiplicação de novas iniciativas, traduzidas num envolvimento acrescido do número de alunos na “vida” das EVA.

1. O conceito mais trabalhado foi o da dinamização de **uma escola ao serviço da tabanca**, promovendo a introdução de tecnologias diversificadas que viessem responder às necessidades da comunidade. Mais do que um local onde se dão aulas, as EVA assumem-se como fontes de conhecimento e pólos de intervenção direta adaptadas à situação real da comunidade.

Exemplos de tipos de serviço prestado pelas EVA, com implicações diretas na vida dos pais dos alunos, temos:

» construção de **fogões melhorados tipo “numo”**, que substituem os tradicionais “três pedras”, com a vantagem de economizar substancialmente o consumo de lenha, reduzir o número de vezes e o tempo gasto pelas mulheres para irem buscar lenha e, finalmente, diminuir o abate de árvores no mato. Simultaneamente tem o interesse de evitar que as crianças mais pequenas se queimem e encurtar a duração da confeção das refeições, libertando as mulheres para outras atividades. Compete agora às EVA, em conjunto com os especialistas, responder aos casos pontuais colocados pela população, nos locais onde não há bosta de vaca e onde a boca dos fogões são de dimensão mais reduzida.

» divulgação da **produção de sal solar**, que substitui a morosa e cansativa forma tradicional de “cozinhar” o sal, que penaliza as mulheres em termos de esforço físico, de saúde e de perda de tempo. O sistema moderno não consome energia, permite obter sal em 4 a 5 horas, liberta as mulheres enquanto a água salgada se evapora, evita que as mulheres carreguem à cabeça enormes fardos de lenha cortada no mato, produz um sal de melhor qualidade e apresentação e evita o contacto direto das mulheres com as altas temperaturas do sistema tradicional.

» **apoio aos criadores de gado** e animais domésticos, procedendo a tratamentos e vacinações dos animais doentes, ministrados pelos professores a quem foi conferida uma formação de para-veterinários e doada uma maleta sanitária. O agricultor tem uma assistência médica-veterinária de proximidade propiciada pela EVA, que deixa de ser um local onde ele só manda os filhos aprender, mas que também lhe presta serviços que, outros que o deviam fazer, não estão presentes.

» **criação de pomares de fruteiras**, onde os fruticultores podem ir buscar novas espécies e variedades de árvores de fruta que eles desconhecem e pelas quais estão interessados. Isto permite a introdução de novas variedades de papaia tipo “solo” cuja adesão nas crianças foi espetacular, assim como, abacates, pinhas, goiabeiras, mangueiros e espécies novas como a “bixa”. Paralelamente, ensina-se o valor nutritivo das espécies silvestres como o fole, farroba, veludo, etc.

Com esta prática pretendeu-se associar de forma mais estreita e interessada os pais dos alunos à escola e a levá-los a perceber que a EVA não é um corpo estranho, antes pelo contrário, contribui para a melhoria das suas condições de vida e trabalho. No final são os próprios pais que dizem: esta escola ensina aos alunos coisas que lhes são úteis.

Em vez de se oporem à ida das crianças à escola, preferindo que elas sejam úteis em casa, pastoreando o gado, vigiando os pássaros nas bolanhas, carregando água dos poços, são eles que reconhecem o interesse desta nova escola.

2. O papel de serviço ambiental das EVA também se desenvolveu muito durante estes 3 anos. Por um lado, como instrumento de verificação das dinâmicas dos diferentes sistemas ecológicos, por outro, pelos estudos e diagnósticos feitos pelos próprios professores e alunos das fragilidades e potencialidades dos recursos ambientais de cada escola, identificando as ameaças a combater. Este conceito foi sempre perspectivado no sentido de colocar estes recursos ao serviço das comunidades locais e da sua prioridade maior, a segurança alimentar:

» o **repopoamento do mangal**, atividade mais importante desenvolvida nestes anos, tem como motivo principal a criação de condições para reabilitar este ecossistema costeiro responsável pela produção de recursos marinhos fundamentais para a alimentação: peixe, camarões, caranguejos, *carmuças*, combé, etc. A zona de repovoamento por excelência, foi o PAN, no estuário norte do rio Cacheu, por ser aquele onde se encontram as zonas mais degradadas e as antigas bolanhas entretanto abandonadas.

Se o repovoamento se baseou em plantas de *Rhizophora*, neste último ano já se começou a ter bons resultados com a plantação de *Avicennia*, mais difícil de fazer e que exige técnicas diferentes.

Organizado pelas EVA, o repovoamento implicou o envolvimento de toda a tabanca, desde as mulheres e crianças que procederam à coleta de propágulos, aos homens que fizeram o seu transporte de canoa, assim como a seleção dos bons propágulos e os professores e alunos que efetuaram a sua plantação. Os velhos da tabanca foram os conselheiros, dando a conhecer a história do local, as razões do abandono e os cuidados a ter no futuro. A EVA implantou assim um processo de vulgarização ambiental, que se foi alargando a toda a região.

» o **repopoamento de outras espécies florestais**, foi igualmente iniciado, embora não tendo ainda o sucesso do mangal. A espécie mais promovida foi o cibe, considerando o seu intenso uso e exploração, chegando mesmo a ser exportado para o Senegal, com o beneplácito dos serviços florestais. O bissilão começou pontualmente a ser plantado na berma das estradas interiores junto às EVA e foram criados viveiros de espécies silvícolas produtoras de frutos consumidos pelas pessoas e animais, com o objetivo de atenuar o conflito recíproco: dispondo de alimentos nos matos onde habitam, os animais selvagens preferem recorrer menos às “hortas” dos agricultores.

» identificação de **plantas medicinais e nutritivas**, foi outra das atividades das EVA com o objetivo de divulgar as plantas naturais existentes nas “farmácias” ambientais, bem como a sua utilização medicinal. O recurso às informações dos curandeiros locais, induz os alunos a compreender que não são só os professores os portadores de conhecimento, mas desde os pais aos restantes elementos da tabanca, todos são professores das EVA: uns de história, outros de fauna marítima e terrestre, de ética e valores sociais, etc.. A valorização de certas plantas como a Moringa, está a ser um dos pontos altos deste conceito. Embora se esteja numa fase inicial, constata-se já um aumento notório do seu consumo doméstico.

» o método de **ensino pela ação**, com base na realidade vivida pelos alunos, e que se vai desenvolvendo à medida que a EVA no seu conjunto, alunos, professores e pais, vai aderindo e acompanhando os desafios, é o elemento determinante que se opõe ao habitual método de imposição do exterior daquilo que se julgam ser os mais importantes desafios ambientais. Uma das razões pela qual as EVA têm tido êxito, é por ter conseguido fazer uma ligação correta, clara e evidente, entre o ambiente e a segurança alimentar local, esse sim a grande preocupação das populações rurais e urbanas.

» criação de **centros interpretativos**, como o “**Museu do Mar**” na EVA de Iale, importante local onde se podem conhecer os 6 tipos de tartarugas da Guiné-Bissau, o “**Museu das Plantas Medicinais**” da EVA de Suzana, o **Jardim Botânico** da EVA Sabu Nhima, e os futuros “**Museu da Fauna selvagem**” da EVA de Tenhate e “**Museu do Ambiente e Cultura de Cantanhez**” em Guiledje. São locais onde os alunos dessas escolas e de outras EVA espalhadas pelo país, podem vir conhecer mais de perto e com mais detalhe aspetos da fauna e flora do país, assim como a cultura.

3. O reforço dos programas e da estrutura da **REDE EVA** veio dar uma outra dimensão e capacidade à educação ambiental, tal como ela é entendida pela AD, traduzida pelo pedido cada vez maior de outras escolas que querem pertencer à Rede. O ritmo de crescimento da Rede, determinado pela dinâmica imprimida por cada uma das EVA é que determinou a sua importância e necessidade, para dar uma consciência de força de grupo e de conceitos partilhados. O timing do processo não foi determinado nem conduzido de fora, mas foi aparecendo à medida que o número de professores, alunos e pais se foram associando aos programas. Hoje a Rede EVA é já uma realidade com muitos programas realizados e em curso:

» o primeiro **Acampamento** das escolas, realizado em 2011 em Varela, sob o lema “Vamos trocar experiências ambientais”, foi um elemento muito importante para reforçar o sentimento de grupo e de partilha de experiências. Cerca de 100 participantes, incluindo 20 EVA e 4 escolas senegalesas da linha da fronteira, participaram e verificaram três elementos ambientais: erosão costeira, pesca e plantas medicinais. Também participaram a Rádio Escolar EVA de Suzana, a Rádio Kasumai e as Televisões comunitárias Bagunda e Klélé. Igualmente as organizações UICN, PREE e Idées Casamance.

» a primeira **Conferência** das EVA, realizada em Bissau em 2012, no salão do IBAP, sob o lema “Conhecimento e Inovação”, juntou 80 participantes de 15 EVA vindas de S.Domingos, Ingoré, Cubucaré, Bolama e Bissau, incluindo 53 alunos, 28 professores, 11 representantes das comunidades locais e 5 responsáveis do Ministério da Educação. Foram abordados temas como: “EVA: uma escola para mudar a tabanca”; “a inserção das EVA no sistema nacional de ensino”; “a liderança subregional da Guiné-Bissau no ensino ambiental”; a integração curricular dos conteúdos ambientais no sistema nacional de ensino; “as EVA e os grandes desafios ambientais”; “as EVA no quadro dos Parques Nacionais”; e “o papel e funcionamento da Rede EVA”.

» a **formação** temática diversificada de professores foi uma das mais importantes ações realizadas pela Rede e que veio responder às suas necessidades pedagógicas (informática e português) e de conhecimentos ambientais (diagnóstico da dinâmica ambiental, utilização do GPS e fotografia).

» visitas de **intercâmbio** entre EVA (norte-norte e norte-sul), acampamentos de férias entre EVA para o repovoamento de mangal, intercâmbio cultural com escolas senegalesas e convívio entre EVA.

» organização de programas nacionais envolvendo todas as EVA, como o da promoção da **Moringa**, onde se irá realizar um concurso com prémios especiais para as escolas, alunos, professores e pais, constituídos por lâmpadas solares, bicicletas, entre outros.

» Surgimento de um maior número de **iniciativas próprias** de cada escola como as do estabelecimento de parcerias com escolas do Senegal como as EVA de Budjin e Arame, promoção de programas elaborados pelas EVA de Tenhate e Iale, envolvendo as de Edjin e Djufunco, na “vigilância de praias e seguimento de tartarugas” iniciadas, dinamizadas por 2 professores, como resultado de um estágio em que participaram durante 1 mês na ilha de Stº Luzia em Cabo Verde.

» envio de antigos alunos das EVA para **formação profissional** em eletricidade no CENFOR, procurando apoiar a “continuação” dos estudos dos jovens e o da sua fixação em nas zonas rurais.

» participação das EVA na elaboração de **estudos e pesquisas** realizadas por organizações e especialistas no domínio ambiental. Salienta-se a pesquisa de produtos florestais não-lenhosos, e na identificação dos animais selvagens na zona norte entre Sucudjaque e S.Domingos, dos que se encontram ameaçados e em extinção, bem como as matas onde se abrigam preferencialmente.

» envolvimento ativo nos processos ambientais **transfronteiriços**, nos domínios ambientais, escolares, económicos e culturais, entre organizações e comunidades de um lado e outro da fronteira.

» tem promovido a produção de **filmes** em DVD que fixem os momentos mais importantes das EVA, de temas ambientais e de ações de serviço à tabanca.

» a Rede tem vindo de forma lenta e muito refletida a estabelecer as suas próprias normas de **funcionamento**, os critérios de pertença e admissão na Rede, bem como a definição das suas estruturas de organização. A preocupação maior é a de criar uma estrutura ligeira e funcional que nunca se venha a substituir à própria dinâmica das EVA.